

RETRAÇÃO

Indústria do Estado tem pior desempenho do país

No acumulado do ano, até o mês de abril, em relação a 2015, o tombo registrado foi de 22,3%

▄ LUÍSA TORRE
ltorre@redegazeta.com.br

A produção industrial física do Espírito Santo recuou 1,4% em abril em relação ao mês anterior, informou ontem o Instituto Brasileiro de Geografia Estatística (IBGE). Em relação ao mesmo mês do ano passado, no entanto, a queda foi pior e chegou a 21,9%.

Segundo dados da Federação das Indústrias do Espírito Santo (Findes), a retração foi ainda mais acentuada nos primeiros quatro meses do ano, em relação ao mesmo período de 2015: 22,3%. O resultado foi o pior do país.

A queda foi puxada pela indústria extrativa, que encolheu 35,9% no período. Outras reduções fortes aconteceram nos setores de celulose, papel e produtos de papel (-8,9%) e de metalurgia (-3,2%).

Para o presidente da Findes, Marcos Guerra, o cenário da indústria no Estado é o mesmo de todo o país - entre março e abril, em nove dos 14 locais pesquisados, houve queda na produção, com destaque para o Amazonas (-13,5%), seguido pelo Rio



DIVULGAÇÃO/CIFLORESTAS

Sector de celulose, papel e produtos de papel registraram queda de 8,9%

Grande do Sul (-3,6%).

“De janeiro a abril, a indústria extrativa caiu, a indústria de celulose caiu e a metalúrgica caiu. Esses setores todos no ano passado foram os que mais cresceram e, neste ano, os que mais caíram. A queda de 22,3% é muito grande, quase o dobro da queda nacional (que foi de 10,5%). Agora isso está sendo influenciado pela indústria da mineração, hoje temos a Samarco que não

funciona, mas a redução do preço das commodities e a queda do dólar também têm dificultado a indústria”.

Guerra diz que para o empresário “o ano, mesmo a gente estando no meio dele, não começou ainda”. “Isso tem acontecido por causa da questão política. Os projetos econômicos do governo interino são bons, a equipe econômica é boa, a intenção de cortar gastos é boa, mas

está faltando uma segurança do governo interino. A gente percebe que a cada escândalo que surge em Brasília, a República fica estremeçada. Isso atrapalha o empresário a investir. A crise política continua afetando diretamente a economia do país”.

O único setor que cresceu no Estado nos primeiros quatro meses do ano foi o de alimentos e bebidas, um aumento de 8,7%.

NÚMEROS

1,4%
de queda

Foi o recuo da indústria capixaba em abril em relação a maio deste ano.

21,9%
de recuo

Foi quanto a indústria caiu em abril, em relação ao mesmo mês de 2015.

NO PAÍS

No país, o destaque no crescimento da produção industrial foi para Pernambuco, com alta de 10,2% em abril em comparação a março. O segundo maior crescimento foi em São Paulo, de 2,6%.

O crescimento nacional da produção industrial no mesmo período foi de 0,1%, informou o IBGE na semana passada. Na comparação com abril de 2015, apenas dois locais registraram alta na produção: Pará, com aumento de 8,2%, e Mato Grosso, com 2%. A produção nacional caiu 7,2% em abril em relação ao mesmo mês do ano passado, a 26ª queda seguida.

REUNIÃO DO COPOM

Taxa básica de juros continua em 14,25%

▄ O Comitê de Política Monetária (Copom) do Banco Central manteve o juro básico em 14,25% ao ano. Desde julho do ano passado, a taxa Selic está no mesmo patamar. A decisão foi unânime entre os integrantes do Copom e já era esperada por praticamente todo o mercado financeiro que, apesar do repique recente da inflação, aposta em corte de juros após a mudança de comando do BC.

O Copom repetiu o comunicado da reunião de abril. E reafirmou que ainda é cedo para corte de juros: “O Comitê reconhece os avanços na política de combate à inflação, em especial a contenção dos efeitos de segunda ordem dos ajustes de preços relativos. No entanto, considera que o nível elevado da inflação em 12 meses e as expectativas de inflação distantes dos objetivos do regime de metas não oferecem espaço para flexibilização da política monetária”, ressaltou o BC.

Hoje, deve ser publicada no Diário Oficial a troca do atual presidente Alexandre Tombini por Ilan Goldfajn. Com isso, os analistas esperam uma melhora do ambiente econômico. Tombini deixa o cargo com a inflação acumulada nos últimos 12 em 9,32%. A meta para este ano é de 4,5% com uma margem de tolerância de 2 pontos percentuais.